

ANÁLISE FACIOLÓGICA E ESTRATIGRÁFICA DO INTERVALO SILURO-DEVONIANO NA BORDA SW DA BACIA DO PARNAÍBA, TOCANTINS

Paiva, R.G.; Araújo, V. B. V.; Souza Cruz, C. E.
Universidade de Brasília

A Bacia do Parnaíba ainda é pouco estudada, tendo em vista a sua grande extensão areal, cerca de 600.000 km², e, até há pouco tempo, baixo interesse pela indústria de óleo e gás. Este trabalho apresenta a análise faciológica e estratigráfica do intervalo Siluro-Devoniano a partir da descrição e correlação de afloramentos próximos à cidade de Palmas-TO., ao longo das rodovias TO-030 no km 41 e TO-020 no km 20, nos municípios das cidades de Taquaruçu e Palmas. Na região, afloram as seguintes unidades litoestratigráficas: Embasamento de gnaisses, granitos e xistos pré-cambrianos da Faixa de dobramentos Paraguai-Araguai; Fm. Jaicós, (Siluro-devoniana), do Grupo Serra Grande; fms. Itaim (Neo-emiliano – Eifeliano) e Pimenteiras (Inferior: Eifeliano-Givetiano; Superior: Givetiano-Frasniano) do Grupo Canindé. A Formação Jaicós está sobreposta ao Embasamento e é composta por arenitos muito grossos a médios, com estratos cruzados acanalados e tabulares de grande porte, intercalados a ortoconglomerados seixosos/blocosos maciços. A associação dessas fácies é de leques aluviais e rios entrelaçados proximais e ocorre em ciclos *fining-upward* de cerca de até 5 metros de espessura, com geometria de múltiplo acanalamento. Esses, por sua vez, são cobertos por uma discordância sobre a qual existe uma superfície de ravinamento de onda (superfície coplanar) representado por uma camada contínua métrica de ortoconglomerado maciço, bem selecionado, recoberto por arenitos grossos a finos com *coarse grained ripples* e *swaley/hummocky cross stratification*, bioturbados localmente. Essa associação é de *shoreface* médio a inferior dominado por ondas de tempestade e ocorre em ciclos métricos *thinning and fining upward*, formando um trato transgressivo com mais de 10m de espessura. A Formação Itaim se inicia com folhelhos cinza claro esbranquiçado, bioturbados, intercalados a folhelhos/arenitos com acamamento *linsen* - depósitos de plataforma marinha (*offshore*) dominada por tempestade – representante da superfície de inundação máxima (SIM 1). A partir disso, ocorrem lamitos (folhelhos/siltitos) intercalados a arenitos com estruturas *hummocky*, transição *shoreface/offshore*, que passam em direção ao topo para arenitos com estratificações cruzadas acanalados e em baixo ângulo, que se organizam em ciclos métricos de *coarsening and thickening upward* - *shoreface* médio a superior até *foreshore* - o qual representa a sedimentação de trato de mar alto. Este trato é limitado, ao topo, por uma discordância coplanar a uma superfície transgressiva de ravinamento de onda, marcada por nível conglomerático de espessura decimétrica a métrica, bioturbação (*glossifungites?*), e camada de oolitos ferruginosos. Esses, por sua vez, são sobrepostos por arenitos bioturbados com estratificação de baixo ângulo e cruzadas acanaladas (*shoreface* médio a superior referente a um trato transgressivo). A Formação Pimenteiras é constituída por folhelhos sílticos arenosos bioturbados até folhelhos escuros, arenitos finos a muito finos com acamamento *linsen/wavy* e *hummocky cross stratification* - transição *shoreface/offshore* - que caracterizam uma SIM 2. A análise estratigráfica nestes afloramentos permitiu a identificação de 3 supersequências que, aliadas a estudos bioestratigráficos de afloramentos da localidade, possibilitou posicionar o momento deposicional da SIM 1 como possível idade Emsiano/Eifeliano e da SIM 2 como idade Eifeliano Superior/Givetiano.

PALAVRAS-CHAVES: ANÁLISE FACIOLÓGICA, SEQUENCIAS DEPOSICIONAIS, PALEOZÓICO.